

Relato de caso baseado em evidência

Evidence based case report

CARLOS ALBERTO GUIMARÃES, TCBC-RJ¹

Casos clínicos são apresentados diariamente em vários lugares: em rondas diárias nas enfermarias, em seminários, em congressos, em revistas médicas e em convenções. Relatos de casos clínicos nas revistas médicas representam um esforço científico comparável a pesquisas observacionais ou experimentais. Se o relato for bom, sua publicação deve ser incentivada sem hesitação¹.

Os relatos de caso podem originar outros estudos – eles podem servir para criar uma hipótese que é posta à prova usando pesquisas sistematizadas. Mas, relatos de caso podem gerar evidência?².

Os relatos de casos clínicos desempenham um papel no presente e no futuro da Medicina Baseada em Evidências (MBE)? Sim, os relatos de casos clínicos certamente desempenham um papel no presente e o futuro da MBE. Em termos de MBE, um relato de caso clínico pode ser visto de dois ângulos diferentes: 1) é uma fonte de evidência, e 2) uma abordagem baseada em evidência é necessária na interpretação do caso e na sua condução clínica. O primeiro ângulo leva ao desenvolvimento de um “relato de caso baseado em evidência”. No que diz respeito ao segundo ângulo, foi demonstrado como a evidência disponível pode e deve ser usada em um caso particular de qualquer doença¹.

Enquanto os médicos são instados a usar a evidência mais atualizada para oferecer aos pacientes o melhor tratamento, na verdade, fazê-lo em pacientes individuais é difícil. A literatura está mal organizada, geralmente é de má qualidade e irrelevante para a prática clínica. As informações mais relevantes e válidas podem basear-se grupos altamente selecionados de pacientes com pouca semelhança com o paciente que você tem na sua frente³.

Para auxiliar os leitores a desenvolver a arte cada vez mais necessária de utilizar as evidências na prática clínica, o *British Medical Journal* lançou um novo tipo de artigo em 1998 – o relato de caso baseado em evidência⁴.

Os relatos de casos baseados em evidência tentam mostrar como a evidência pode ser aplicada em todas as fases do atendimento ao paciente. As informações obti-

das com os estudos de coorte sobre a frequência das diferentes condições podem sugerir o diagnóstico mais provável. As decisões sobre quais testes diagnósticos empregar podem ser guiadas por informações sobre a sensibilidade e especificidade de diferentes testes. As decisões sobre quais intervenções utilizar podem ser obtidas a partir de ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas que estudam a eficácia e a segurança. As informações sobre eventos adversos em longo prazo ou raros podem ser conseguidas com estudos bem desenhados de coorte ou de caso-controle³.

Os relatos de casos têm sido muito utilizados para comunicar novos achados e para dar impacto educacional para os artigos de revisão. Relatos de casos baseados em evidência não se propõem a reportar novos achados. Eles se prestam a ilustrar um processo. Aos autores desses relatos está sendo solicitado fazer uma abordagem agora familiar aos alunos de avaliação crítica – definição da questão clínica; busca na literatura por estudos de relevância quanto ao desenho e à qualidade e avaliação crítica dos resultados³.

Neste número, é reportado, salvo engano, o primeiro relato de caso baseado em evidência publicado por uma revista brasileira, o qual é intitulado “Relato de caso baseado em evidência: agenesia ou pseudoagenesia do pâncreas dorsal”.

REFERÊNCIAS

1. Jenicek M. Clinical Case Reporting in Evidence-Based Medicine. 2nd ed. London: Arnold; 2001.
2. Achenbach S, Einstein AJ, Ferencik M. How much evidence is in a case report? A road trip of scientific evidence, including skeptics, Ockham’s razor, Hume’s Fork, and Karl R. Popper [editorial]. *J Cardiovasc Comput Tomogr*. 2015;9(4):267-9.
3. Godlee F. Applying research evidence to individual patients. Evidence based case reports will help [editorial]. *BMJ*. 1998;316(7145):1621-2.
4. Glasziou P. Twenty year cough in a non-smoker. *BMJ*. 1998;30:316(7145):1660-1.

1. Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro.